



DIREITO EM PERSPECTIVA

2015, o ano da confirmação das expectativas para Moçambique?

Moçambique atravessa um momento chave na sua História. A realização de eleições gerais vai ser um elemento decisivo para confirmar estas expectativas



Miguel Spínola

Moçambique tem sido indicado como um paradigma do crescimento económico sustentado em África. Após a assinatura dos primeiros acordos de paz entre o governo e a Renamo, em Roma a 4 de Outubro de 1992, deu-se início ao processo de reconstrução do país, tendo a economia de Moçambique conhecido nos últimos anos taxas de crescimento anuais entre os 7% e os 8%.

Para isso tem contribuído muito a "corrida ao ouro" em consequência das recentes descobertas de recursos naturais, dos quais se destacam o carvão e o gás natural. Esta realidade veio mudar o paradigma da economia e realidade moçambicana, tornando-se de repente o centro de todas as atenções.

A estabilidade política e a prossecução de políticas de good governance, que têm permitido um crescimento sustentado da economia, foram abaladas em 2012 por uma crise iniciada entre a Renamo e a Frelimo e que teve como pico o ataque à Gorongosa e os "assaltos" verificados na zona centro de Moçambique.

Esta realidade veio ressuscitar velhos fantasmas, tendo a crise política conduzido à instabilidade social, agravada pelo alarme (maior nos média internacionais do que no país), de um aumento substancial do número de raptos em Maputo. Este último facto teve mesmo como consequência o regresso de muitos expatriados aos seus países de origem.

Para o prolongamento da instabilidade contribuiu a condicionante política da proximidade do final do mandato do presidente da República e a realização de eleições. Felizmente para Moçambique e para os moçambicanos, o bom senso imperou e governo e Renamo chegaram a um consenso.

As questões políticas internas somam-se outros desafios, como seja o insucesso e a reestruturação de alguns mega projectos, em particular do carvão (a Rio Tinto vendeu a sua participação à Indiana International Coal Ventures, e a Vale

Moçambique já demonstrou por mais do que uma vez estar a reequacionar o projecto e investimento). Motivos para esses insucessos, a desvalorização do preço do carvão bem como a falta de infra-estruturas para o seu escoamento (falta de estradas, ferrovias e portos).

Vários investidores têm vindo sucessivamente a chamar a atenção para a necessidade de se considerar a desproporção dos investimentos necessários face aos resultados previsíveis (problema que se poderá estender à montagem dos projectos de exploração de gás natural – construção de plataformas, pipelines, etc.).

Todas estas questões obrigam a que o governo de Moçambique demonstre capacidade para se adaptar às novas realidades. A recente aprovação da Lei dos Petróleos e da Lei de Minas, representa um esforço nesse sentido. Embora tenha ficado nalguns aspectos aquém das expectativas, o que só poderá ser ou não confirmado aquando da sua regulamentação, traduzem uma intenção reformadora e de melhoria da transparência nos procedimentos. Para além disso, a Assembleia da República autorizou o governo a legislar sobre os projectos LNG e espera-se, ainda este ano, que seja publicado o regime jurídico que irá permitir a exploração do gás natural a partir de 2018.

Moçambique é um país que tem tudo a seu favor para continuar a ser um caso de sucesso entre as economias africanas e confirmar todas as expectativas de crescimento que lhe são perspectivadas.

Para além dos mega projectos associados à exploração dos recursos naturais, há muitas mais oportunidades por explorar, existindo por isso margem para crescimento em todos os sectores de actividade. Moçambique tem hoje as bases jurídicas e políticas e a matéria-prima que podem assegurar um crescimento sustentado. Importa contudo garantir que a sua evolução seja no sentido de aproveitar, explorar e transformar esses mesmos recursos e que, a par do desenvolvimento dos sectores tradicionais, se construa também um mercado industrial especializado, com uma maior variedade na oferta/prestação de serviços, valorizando-se assim também os recursos humanos e criando espaço para o empreendedorismo.

Moçambique atravessa um momento chave na sua História. A realização de eleições gerais a 15 de Outubro vai, igualmente, ser um elemento catalisador para confirmar as expectativas que se tem do país. É um momento em que as dúvidas existentes não precludem o seu imenso potencial. Será 2015 o ano em que se vão confirmar as expectativas existentes para Moçambique? Os que, como eu, gostam e de uma maneira ou outra estão ligados a Moçambique, assim o desejam.

Associado Sénior da Moçambique Desk de PLMJ

PLMJ 
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, RL



Um país que avança com a pacificação